

CUIABA 13 DE SETEMBRO DE 1885

GAZETILHA

Sete de Setembro.

Foi este dia solemnizado com o *Te-deum* do costume e a noite com a 5.^a recita da companhia zarzuela no theatro desta cidade com a assistencia do Exm. Snr. Presidente da Provincia.

Este espectáculo, cuja concurrencia de espectadores, esteve na altura desejada, não teve porém tão agradável como o 1.^o em que foi ao palco a **MASCOTTE**, opereta que tanto extasiou o auditorio já na belleza e primor da arte, já no feliz desempenho della.

Folgamos, porém, em confessar, que o hymno de independencia foi dignamente executado, o que bem comprova as habilitações dos artista da zarzuela estudando em tão pouco tempo e perfeitamente a nossa entusiastica quão bella *marseillesa*.

Finda a execução do hymno, o Snr. Saturnino da Silva Rondão, em elegantes phrases, pronunciou um pequeno discurso relativo ao grande dia, memorando assim com a elevação das suas palavras este magno e patriótico facto da nossa historia politica.

Os deportados. — No a-

lém dementir e mentir descorradamente, tem a *Situação* se esquecido de, na celebre secção dos deportados com q' dominantemente cacetêa secs letteres, ser exacta em declinar os funcionarios que em serviço publico forão para a Paizica de Polyora do Coxipó.

Os empregados de fazenda que para alli forão em diversas commissões são os Senhores Satyro Domingos de Araujo e Eugenio da Silva Claro.

No entanto, o nome do primeiro destes funcionarios, o do distincto Snr. Satyro Domingos, é capciosamente olvidado!

O que significará isto?..

Será o prazer de mentir, ou porque o Snr. Satyro *deseo* no conceito dos homens d'A *Situação*?

Não demorará ver-se A *Situação* dar a chegada do Dr. Veriato de qualquer parte, quando elle d'aqui não se retirou!...

Tal é a febre de inventar e mentir!

Patifa...

Falleceu no dia 8 do corrente ás 7 horas da manhã, e foy sepultado ás 8 de 9, o nosso amigo Major Francisco Victor de Mello e Albuquerque. Residio algum tempo entre nós este bom amigo, bom cidadão e bom militar,

sempre apreciado pela sua honestidade e exemplar conducta; succumbio victima de affectão do figado, depois de prolongado incommodo.

A sua familia e parentes nössos sentidos pesames.

Assembléa provincial.

— Installara-se no dia 6 do corrente os trabalhos da Assembléa legislativa desta Provincia.

O Exm. Snr. General Floriano Peixoto, presidente da Provincia, fez a leitura do seo relatorio externando nelle as necessidades da provincia, e o impulso q' ao seo melhoramento tem podido dar durante o pouco tempo de sua administração.

Publicação retardada.

— Por falta de espaço no n.º passado desta folha, deixou de ser publicado um artigo referente as accusações d'A *Situação* de 30 do mez findo ao nosso amigo o Snr. Coronel Mello, o que fazemos agora na secção devida.

Festa do Bom Despacho.

— No dia 8 do corrente, na capella de Nossa Senhora do Bom Despacho, teve lugar uma missa cantada e procissão da SS. Virgem.

Companhia zarzuela.

— Teve lugar a 5 do corrente a 4.^a recita dramatica d'esta bem acreditada e distincta companhia, levando-se a

scena a operata em 2 actos intitulada **MARINA**.

Correu muito bem o espectáculo, merecendo porém especial menção o ultimo acto que foi habilmente desempenhado e entusiasticamente applaudido pelos espectadores.

Tambem deixou saudades o intervallo preenchido pela Sr.^a Estephania bailarina da companhia que exhibia-se magnifica e esplendidamente nos seus passos de dança e na toillet de que se achava ornada.

A proficiencia da distincta companhia vai merecendo o devido apreço e temes esperanza que a nossa população fará a devida justiça aos seus trabalhos dignos indubitavelmente do apoio e protecção dos que bem sabem apreciar a arte de Bellini, Donizette, Verdi e outros.

COLLABORAÇÃO

O Coronel João Theodoro Pereira de Mello, na opinião dos conservadores.

Como se transforma rapidamente sem razão plausivel o conceito de um bom amigo, na opinião de alguns inconscientes homens politicos!

A bem pouco tempo, « A *Situação* » órgão conservador, fassim ao Sr. Coronel João Theodoro Pereira de Mello, com justa

As maiores elogios, era o seu idolo, o seu semi-deus, por ser uma das columnas poderosas de que disponha o partido, mas hoje que o Coronel teve de abandonar-as para seguir o impulso de seu generoso coração, elle convertido em um dragão, pela a-humbridade de votar firmemente em quem lhe convinha, e sobre tal lhe descarregão os mais nefandos epithetos.

Confessem com sinceridade as suas paixões, o Coronel é amigo politico de alto quilate, e por isso o prejuizo foi incalculavelmente.

Eis o odio, eis o rancor.

O Coronel apoiou com seu voto e alto prestigio o candidato do partido liberal, que se manifestou em favor do projecto de emancipação, facto que poz a gente negreira em posição offensiva ao Coronel, attirando-lhe insultos e toda sorte de injurias no seu dominguinho jornal, dando justa prova do baixo sentimento de alguns membros desse partido, que abusando da indulgencia de seus melhores amigos e correligionarios, não trepidão um só momento, nem lhes cortão as faces em lançar em publico tanta torpeza! Pois não vedes que a gente LIMPA como pretendeis ser, não é justa essa linguagem.

Desço quanto quizer ao terreno da infamação, lancem mão da calumnia, da villaria e de tudo quanto lhes é proprio, que tudo será pouco para desacreditar ao homem cheio de serviços reaes a sua patria e de um nome vantajosamente firmado na opinião do paiz, e não em Matto-Grosso onde é siveo dijado aquelles que tem nobreza como o Coronel João Theodoro Pereira de Mello.

Tivemos tambem muitos amigos nossos que votarão no Sr. Barão de Diamantino com prejuizo do programma do partido, para defenderem seus interesses particulares, estiverão no seu direito, e nós sem o menor motivo de hostilizar-los, fossem quizes fossem os motivos desse

procedimento, porque é livre a todo o cidadão o direito do voto. Sigão pois os conservadores o seu caminho. certos de que não lhes acompanharemos na virtu-ginosa tarefa.

CORRESPONDENCIA

Paris, 29 de Junho de 1885.

« Quem gosto de mim é elle, quem gosta d'ella sou eu. »

Ella sympathisava com esse espirito tresvariado, com esse jornalista um pouco d'ido, que passava por licencioso, fante de fructas prohibidas, auido de impossivel. — Ella — a actriz aclamada, a grandiosa personalidade dos palcos, a dilectante das cousas extraordinarias, dignava-se ir a redacção do jornal apertar-lhe a mão, rir-se dos seus gracejos sem pés nem cabeça, deixar-lhe uma flor, lançar-lhe um olhar, uma palavra excitante... e, depois, com a longa canda do seu vestido, varrendo os degraus empoeirados, descia ligeiramente, produzindo voluptuoso *frou-frou* de seda e rendas, ao passo que elle, debruçado ao corrimão da escada dizia-lhe que a adorava sinceramente.

Eles não se amavam, nem de longe pensavam n'isso. — Ella, completamente dedicada a sua arte, applaudida, admirada, vivendo incensada por artistas e magnatas, de volta ao seu bello palacete, nem mais se lembrava do jornalista. Varias vezes subia até ao jornal, conversava com alguns redactores, e partia, sem mesmo perguntar por elle.

Entretanto manifestou-se singular phenomeno. — Ella a dormecia no seu fufu leito sobre as rendas do travesseiro, e elle apparecia-lhe, não com aquelle ar de libertino aborrecido a bocejar no meio da fumaça dos charutos, mas sim joven, encantador, irresistivel. Deitado aos seus pés, cantava-lhe os sublimes e absurdos poemas da paixão palpitante... e ella offe-

recia os labios á beijos longos, e seu corpo estorcava-se em delirios amplos.

Despertava furiosa, esvergonhada. Abria a janella, abandonava as espaldas e os braços n'as frescas brisa matinal, e, pensativa, esforçava-se em afastar o phantasma, que novamente vinha enlaçá-la, e arrebatá-la em insoditas volupias.

Durante a sua existencia febril, ella nunca tinha amado. — Sahir d'esta monotona indifferença era o mais caro dos seus anhelos, a terra prometida mais bella que o paraíso, mais invejavel que a fortuna e a gloria. Teria sacrificado a propria vida para sentir palpar uma vez o coração que só havia batido de orgulho ou de despeito.

Era pois o seu grande desejo de amar que lhe occasionava semelhantes sonhos? Mas porque sempre mostrava-se o mesmo homem n'estes transportes fecciosos?

Voltava então ao jornal, fallava-lhe com singular sorriso nos labios, porém elle nada notava, e respondia-lhe indolente e pieguisticamente. Ella sahia aliviada, curada.

Com a noite, voltavam as mesmas febres os adoráveis pesadelos d'esse delirio sem nome. O homem, que lhe era indifferente, durante o dia, apoderava-se do seu corpo e da sua alma, quando chegavam as horas sombrias... e, despertada, ella pensava nas possesões de outrora que tambem eram victimas, quando findava o dia.

Foi então que resolvera esconjurar o demónio da maneira mais natural.

Nunca recebera o jornalista em casa, quiz vê-lo de bem perto, sabendo que é no seu *boudoir* que a mulher pode apreciar quanto vale um homem.

Escreveo-lhe pois que desejando fallar-lhe a proposito de um negocio importante, esperava-o no dia seguinte.

Elle respondera que apresentaria-se-lhe sem falta.

Ella vestio-se admiravelmente, pois tencionava agradar.

Não pender de setim branco, com os cabellos caprichosamente anellados, seus pés de Cendrillon, maravilha parisiense, presos em chinelas bordadas, appareceu-lhe resplandecente, quando elle se inclinava extatico.

Contemplaram-se longamente, com silencias mais eloquentes que todas as palavras até hoje conhecidas. Ella empallidecia quando os olhos do jornalista lançavam-lhe chamas phosphorecentes.

Subito, e sem pronunciar uma só palavra, elle apertou-a contra o coração, tentando beijar-lhe os labios.

E ella murmurava:

— « Meu Deus! E' como nos meus sonhos! »

Mas, de repente, a resiliade comprimio-a. Ella não amava esse homem; immedesaverão revolveo-lhe o peito.

Saltou longe d'elle, e, sacudindo seus esplendidos cabellos, disse com altivez:

— Prohibi-lhe que se aproxime de mim juro-lhe que não quero. Foi um momento de loucura... Olvide-o, e retire-se, senão chamo por alguém.

Elle, porém, dominado pelo furioso desejo dos animaes, arrojou-se á ella rugindo.

Então, espavorida, sem ouçar passar deante d'elle para tocar a sineta, arrancoo da parede um punhal japonês, que formava paupolia com outras armas e chicotes, e brandindo com gesto tragico, a lamina delicada:

— Si der um passo, cravo-lhe este punhal no coração. —

Elle erguera os hombros, sorrindo ironicamente, e com os labios seccos, os olhos em brasa, atirou-se á ella, torceo-lhe os pulsos, e fez cahir a arma no chão.

— Não gosto — disse elle surdamente de mulhières, que representam comedies em casa. Não consinto que zombem de mim e vingem-me quando me expulsam.

E, por seu turno, dirigio-se á paupolia, mas em vez de um

punhal tirou um chicote, e antes que ella fizesse um gesto, ou gritasse, applicou-lhe tres chicotadas nas espaldas.

A pelle de novo, os braços de marmore cobriram-se de linhas azuladas, cujo sangue parecia prestes a verter.

Elle cahira de joelhos, perto do jornalista, que pegava no chapeo para sair. Elaçando-lhe então as pernas:

—Fica—disse ella sibilante—Perdoa-me, não quero que me deixes, porque sou-te loucamente; sou tua escrava, toda tua, e para sempre.

APRESENTAÇÃO

Carabens nos saquaremas

Nenhuma noticia podia ser mais agradável do que a do telegramma, noticiando de que *Coripepe* prestile nesta hora o gabinete conservador!

Com a sella na barriga como vivem, qualquer péta em tão desejado sentido tem para elles valor immenso: pois ficão idiosyncraticas e pedantes que fazem do e compaixão!...

Com tudo satisfazem-se, com tanto que a tangente seja para gulgar o poder.

Coripepe foi *Cotegipe*, tudo no fim dá certo, porque:—*Quid valumus facile credimus.*

Mas tenhamos ainda paciência. —não é chegada a occasião do taller desejado...e quanto mais for o desespero, mais tardia será a tão anhelada cura.

Resignem-se.

A diffamação em seu auge

Isso é para dar palha á um nabo maldito e perverso, ou ao Chico-gato cão hydrophobico, que com a sua nojeuta baba procura macular a tudo quanto é honesto que vimos hoje a imprensa traçar estas linhas, mas sim ao publico á quem todos deve respeitar é que nos dirigimos.

Para esses typos nauseabundos, nenhum homem por mais

jubilado que seja, poderá varrer no abrigo das patadas de semelhantes burro ou das rígiduras de qualquer cão leproso o desprezível.

São Sr. Coronel Mello, mudou de creanças politicas é por que assim entendeu fazer, por que tem a sua vontade livre e nenhuma satisfação tem á dar a quem quer que seja; pois como cidadão amante de sua patria militou sempre no partido liberal e só por muy pouco tempo achou-se no partido retrogrado; e isto fez, em attenção á um seu amigo até o dia 1.º de Dezembro de anno findo, occasião em que deixou espontaneamente essa detestavel politica.

Esta a razão porque esses jumentos sob a capa do partido conservador se occupam tanto com o Sr. Coronel chegando á ponto da mais descommunal aggressão e até mesmo aos mais vis insultos, fazendo da folha *A Situação*—um *Corsario* contra elle.

O publico sabe que o alcance que teve o Alferes Manoel Avelino, quando Quartel mestre do 21 de Infantaria, em 1871, foi por inesperienza e pouco cuidado tido n'aquelle seo dever, á ponto de responder a conselho de guerra e ficar convencido do seo crime, que consta da copia do mesmo processo aqui existente e da decisão do conselho supremo militar, publico do Quartel do ajudante General do Exército, sob n. 1050 de 18 de Maio de 1874.

O miseravel articulista disse que do Ceará o Coronel fez uma accusação á thesouraria de fazenda desta provincia e que foi ella respondida categoricamente.

A accusação feita á thesouraria foi bem fundada, porque a mesma thesouraria dava balanço semanal e mensalmente, e no entanto nunca participou ao commandante do tal alcance, como devia praticar!

Já vê, que não o havendo feito á thesouraria, é ella a unica responsavel por tal alcance, si acaso houve.

Chama o articulista a attenção do Sr. Senador Junqueira, que nunca pinto se intervie, a nem o mesmo Sr. Coronel Mello delle nada solicitou, para as calumnias e torpezas de quem tem sido victima o dito Coronel pela folha conservadora.

Neste assumpto poderá o articulista apresentar respostas das suas representações, mas essas nenhum valor terão por que já são causas passadas em julgado.

Everdade ter o Sr. Coronel Mello pedido por empréstimo do Sr. Barão de Diamantino, em 1879 a importancia referida pela *Situação*, da qual o Sr. Barão não o servio, mas sim o Sr. Desembargador Firme, porém, não foi esse o motivo por que deixou o Sr. Coronel o partido conservador, visto que continuou delle a fazer parte até 1.º de Dezembro.

Já se vê que foi mais uma infiel narrativa do immundo articulista da *Situação*...

Diz o articulista que a folha conservadora não inventa factos e por isso não pôde molestar ao Sr. Coronel Mello... Que o que tem dito apenas é o que o Sr. Coronel tem feito desde que se fez liberal!...

E que tal? ... Então si o Sr. Coronel não se tivesse feito liberal accusação alguma não soffreria da folha conservadora, não?!...

Para este topico chamamos muita attenção do publico e e mais ainda do Governo Imperial!

Entre outras iunctivas, disse mais o articulista: com que elementos o Sr. Coronel se fez abolicionista?..

Então para ser-se abolicionista é necessario ter-se recursos para alforriar-se escravos a lhosos?!...

Então o nutrir-se uma idéa e debater-se por ella não merece-se por isso qualificação alguma?

Isto é até indigno de resposta!

Convença se o anônimo articulista de que o Sr. Coronel é mais abolicionista do que muitos que assim se qualificão e o cultamente fazem guerra á pro-

paganda: pois elle não tem escravos, e se muito bom grado sujeita-se á critica do projecto do gabinete, qualquer que seja o desanimo d'elle, como foi do paiz.

E quem assim se acha resolvido, como se deve faz-o na magna questão da actualidade?

Essas escravas não lhe custaram dinheiro...e esse dinheiro não custou-lhe á ganhar?!

No miserando afan de tudo levar á rediculo, veio tambem a baila, como motivo da retirada do Sr. Coronel Mello do partido conservador, o não ter a folha conservadora occupado-se com os seus anniversarios, casamentos em sua casa, baptisados de seus netos, &c (!!!)

Esta invenção é tão porca e vil que só o desprezo merece..

Quanto ao que referio a bucephala folha opposicionista no seo quarto artigo editorial em relação ao facto passado entre o Sr. Coronel Mello e o cirurgião João Carlos Muniz, bem procedeo o Sr. Coronel como homem de brio e pundonor.

Tudo o mais são bestidades d' *A Situação* que não merecem as honras da mais leve refutação.

Cuyabá, 31 de Agosto de 1885.

Veritas.

Indalecio Antunes Maciel

Ainda hontem, Indalecio Antunes Maciel, fazia parte da classe mais elevada dos seres vivos, e como que protestava contra as theorias modernas sobre a origem da vida.

Hoje já elle curvou-se ante os principios inevitaveis d'aquellas theorias perdendo na luta pela vida que travou com o meio em que se achou, e foi ter seo lugar entre os inanimados!

E nada mais senão a lembrança que do foi entre nós!

Indalecio nasceu nesta Provincia em Outubro de 1863. Aos verdes annos perdera seu pai; tratou, portanto, cedo da conquista dos meios de subsistir no seio de uma boa sociedade: abraçou primeiramente o com-

mercio; mas, instigado por um sentimento nobre, acompanhou alguns collegas e amigos seu e partiu em 1831 para a Côrta onde foi lutar com as privações que cabem aquelles, que não esquecendo seus deveres, se submettem ao cultivo da intelligencia.

Dirigiu-se á Escola Militar.

Desde os primeiros passos foi infeliz: não conseguiu matricular-se n'esse mesmo anno, e teve que esperar nova matrícula em 1832. no Batalhão d'Engenheiros, onde foi mandado adidir.

Graças as medidas tomadas pela Administração da Guerra e da Marinha, não perdeu de todo aquelle anno, aproveitando a sua applicação e intelligencia no estudo de algumas matérias do curso preparatorio.

Em principio de 1832 conseguiu, á custo, ser addido á Escola e mais tarde matriculou-se. Mas logo em 1833 começou a sentir alguns caracteres de terrivel enfermidade, devidos ao meio em que se achava!

A bem de sua saúde foi transferido para a Escola do Rio Grande do Sul em 1834, e ali só logrou completar o curso preparatorio, pois resolveu vir buscar no seio de sua familia a força que já lhe faltava para continuar na luta!

Lidando sempre com adversidade, não pôde de prompto realisar aquelle intento e teve que soffrer os rigores de um frio intenso a par de uma falta de recursos em que a infelicidade o collocou!

Só tarde, quando a molestia tinha-se agravado consideravelmente, poudo aqui chegar a 3 de corrente, conseguindo apenas dar-lhes um adeus de despedida eterna, exhalando os seus ultimos indícios de vida, a 27, no seio de sua querida e ex-tremosa mãe que hoje soffre as dores d'aquella separação!

E assim é q'se morre sem ter-se verdadeiramente vivido!

Quando ainda preparava-se para prestar seus serviços á humanidade, quando nada tinha gosado da vida, quando nem

ao menos tinha dado expansão ao seu coração de joven, eis que vem essa lei fatal e diz-lhe: — « Nem mais um passo: foste fraco na luta pela vida, portanto, deixa o lugar aquelles que são mais fortes »!

Taes são os caprichos da Natureza!

E nós immensamente pequenos só podemos prantear o acontecimento e guardar a lembrança de um bom e dedicado amigo.

Agosto de 1883.

L. Poncê.

EDITAL

O Doutor Antonio Augusto Rodrigues de Moraes, Juiz do Feitos da Fazenda Provincial da Provincia de Matto-Grosso na forma da lei de 26

Faz saber aos que a presente edital de nove dias de pregação e tres de praça virem, que nos dias 14, 15 e 16 de corrente mez ás doze horas do dia, na casa do Tribunal da Relação, será posta em praça de venda e arrematação uma casinha a Praça do Bispo D. José, com uma porta, um portão e duas janelas, com frente ao Poente e fundos ao Nascente, confinando ao Norte com casa da herança de Luiz Manoel Rodrigues e ao Sul com casa da herança de Generoso Angelo de Carvalho, pertencente a Manoel dos Santos Albuquerque e peñhorada á Fazenda provincial, para pagamento de decima e avaliada por 400\$ reis e arrematação terá lugar no ultimo dia acima mencionado. E para que chegue ao conhecimento de todos que na mesma queira lançar, mandei lavrar o presente edital de praça que será publicado e affixado no lugar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lavrará certidão para ser juntos aos autos, Cuyabá, 5 de Setembro de 1885. — Eu Joaquim

Vicente Paes de Barros, escrevi o escrevi. — Antonio Augusto Rodrigues de Moraes.

Conforme.

O Escrivão,

Joaquim Vicente Paes de Barros.

AVISOS

MEDICACÃO

RECONSTITUENTE.

SANGUE empobrecido torna-se descorado por causa das perdas economicas, causadas pela acção debilitante dos climas tropicaes, bem como pelas molestias; é urgente combater-se os accidentes, que se manifestam frequentemente, quer nas mulheres, quer nas creanças. Muitas vezes, o fastio impede alimentação regular:

Aconselhamos como poderes reparar os vinhos e Xerops de Despinoy, com extracto de fígado de bacalhão ferruginoso, unicos experimentados nos hospitaes de França, e que mereceram a approvação e os agradecimentos da Academia de Medicina de Paris, na sessão de 21 de Outubro de 1862.

Honrado por tão lisonjeira approvação, como pela Junta d'Hygiene do Rio de Janeiro, na sessão de 26 de Agosto de 1881, os recommendamos particularmente ao Srs. Facultativos.

Seus elementos alibiles e reconstituintes foram sancionados pela Corporação medica dos hospitaes.

Damos ao sangue os elementos que lhe faltam; pois que só

assim podemos estimular, excitar e reparar o organismo.

AVIZO

O Capitão Delfino Nonato de Faria, previne ao publico em geral e especialmente ao commercio d'esta capital, que, com seus escravos, negocio algum ou transacção se faça sem ordem sua, verbal ou escripta, pois, do contrario, nenhuma reclamação attenderá. E recommenda, especialmente que ao seu escravo Victoriano, couza alguma confiem, ainda mesmo em seu nome, verbalmente ou por escripto, mas não somente com sua presença, pois do contrario a reclamação qualquer, attenderá com a satisfação d'este aviso que faz.

Cuyabá, 2 de Setembro de 1885.

Tipographia

da

LICA

Esta officina, encarrega-se de fazer todo e qualquer trabalho concernente á arte, taes como seções: cartões de visita, ditos de loja, contas correntes, mapas, talões, cartas de enterro &c. Tudo com promptidão e nitidez.

Tip. da « LICA » RUA 2 DE DEZEMBRO CASA N. 35.